GeoNordeste

https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste
ISSN: 2318-2695

Recebido em 20 de Agosto de 2019
Aprovado em 08 de Junho de 2020

FESTA DE SÃO BENEDITO: TERRITORIALIDADES E A MANIFESTAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA EM MACHADO-MG

SÃO BENEDITO FEAST: TERRITORIALITIES AND THE MANIFESTATION OF THE LOWER ECONOMIC CIRCUIT IN MACHADO-MG

FIESTA SÃO BENEDITO: TERRITORIALIDADES Y MANIFESTACIÓN DEL CIRCUITO ECONÓMICO INFERIOR EN MACHADO-MG

DOI 10.33360/RGN.2318-2695.2020.i1.p.40-53

Jhonatan Silva Corrêa
Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG)
Membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES – UNIFAL - MG)
E-mail: jhonbode@hotmail.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5340-7283

Flamarion Dutra Alves
Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP - SP)
Professor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG)
E-mail: dutrasm@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0318-7301

RESUMO
O presente trabalho tem como propósito analisar a territorialidade festiva profana ligada à exploração comercial na Festa de São Bendito em Machado-MG. Ao longo do espaço-tempo a festividade vem se transformando. Consequentemente surgiu em seu meio uma feira que outrora chegou a ter mais de 1.000 barracas e atualmente conta com cerca de 300. Na composição territorial existem diversas territorialidades nos espaços sagrados e profanos, o de exploração comercial é um deles. É nessa territorialidade que se concentra a análise, sendo fragmento de uma pesquisa mais ampla sobre a territorialidade e a cultura da Festa de São Benedito em Machado-MG. Para o desenvolvimento e constituição do trabalho foi indispensável uma revisão bibliográfica sobre a história da Festa e sua transformação, bem como a realização de entrevistas com os barraqueiros presentes na festividade e trabalhos de campo. Por fim, houve através dos dados adquiridos a compreensão do espaço comercial o classificando de acordo com os circuitos da economia de Milton Santos.
Palavras-chave: Territorialidade. Economia. Conflito.

ABSTRACT
This paper aims to analyze the profane festive territoriality linked to commercial exploitation at the party of the São Benedito in Machado-MG. Over space-time the festivity has been changing. As a result, a fair that once had more than 1.000 stalls appeared and currently has about 300 stalls. In territorial composition, there are several territorialities in sacred and profane spaces, commercial exploitation is one of them. It is in this territoriality that the analysis is concentrated, being a fragment of a broader research on the territoriality and the culture of the party of the São Benedito in Machado-MG. For the development and constitution of the work, a bibliographical review of the history of the festival and its transformation was indispensable, as well as interviews with the merchants present at the festivity and fieldwork. Finally, there was through data acquired in understanding the commercial space or classification according to the economy circuits of Milton Santos.
Keywords: Territoriality. Economy. Conflict.

RESUMEN
Este artículo tiene como objetivo analizar la territorialidad festiva profana vinculada a la explotación comercial en la Fiesta de São Bendito en Machado-MG. A lo largo del espacio-tiempo, la festividad ha ido cambiando. Como resultado, apareció una feria que ya ocupaba más de 1.000 carpas y actualmente tiene alrededor de 300. En la composición territorial hay varias territorialidades en espacios sagrados y profanos, la explotación comercial es una de ellas. Es en esta territorialidad donde se concentra el análisis, siendo un fragmento de una investigación más amplia sobre la territorialidad y la cultura de la Fiesta de São Benedito en Machado-MG. Para el desarrollo y la constitución de la obra, fue indispensable una revisión bibliográfica sobre la historia del festival y su transformación, así como entrevistas con los barqueros presentes en la fiesta y el trabajo de campo. Finalmente, a través de los datos adquiridos hubo una comprensión del espacio comercial, clasificándolo según los circuitos de economía de Milton Santos.
Palabras clave: Territorialidad. Economía. Conflicto.

1. INTRODUÇÃO

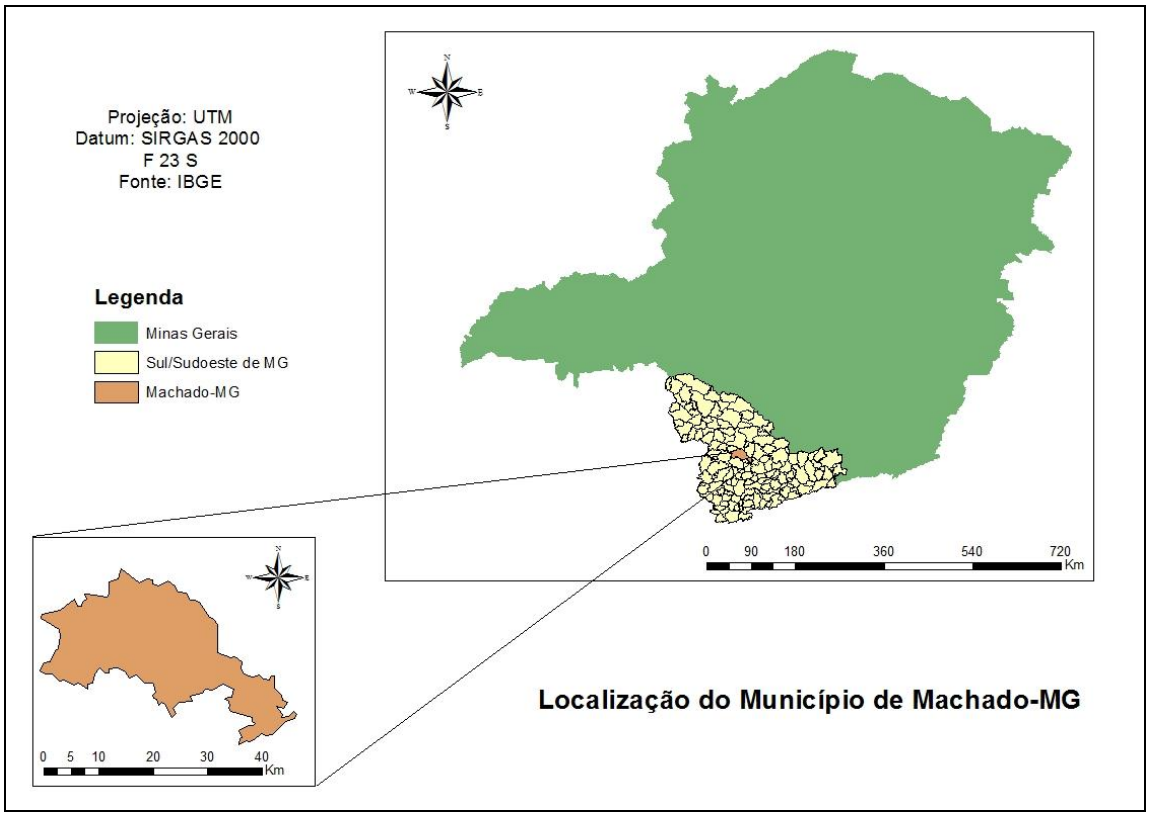
O primeiro registro histórico escrito da Festa de São Benedito é referente ao ano de 1914. A festividade foi realizada através da força popular negra, a principal responsável por sua materialização (REBELLO, 2006). O município de Machado está situado na Mesorregião sul/sudoeste do estado de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1. No último censo demográfico realizado no ano de 2010 sua população era de 38. 638 habitantes (IBGE, 2017). A emancipação do município foi referente ao ano de 1881, em consequência do término do ciclo do ouro (SILVA, 2001). Contudo, somente no ano de 1923 a toponímia passou a ser Machado (PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO-MG, 2018).

A Festa de São Benedito desde a década de quarenta do século vinte ocorre tradicionalmente no mês de agosto em sua segunda quinzena (GONÇALVES E REIS, 1979). A manifestação cultural possui em seu cerne um elo com a cultura afro-brasileira e a Igreja Católica. No decorrer dos anos o âmago festivo sofreu diversas transformações modificando o que era tido como pequena festividade, relacionada a população periférica, na maior e mais tradicional Festa de Machado-MG.

Como consequência a territorialidade festiva ficou mais complexa, o que no início era organizado por ação popular, no transcorrer do tempo e com interesses financeiros foi se tornando mais propício a investimentos. Pode-se entender as décadas de 60 e 70 do século XX como ponto de ruptura entre a Festa modesta e uma nova festividade, mais aberta ao viés mercantilista.

Nos anos 80 do século XX, há o surgimento da Associação dos Congadeiros Tio Chico com o intuito de realizar a representação política dos Congadeiros da cidade. Através do registro ou "tombamento" no ano de 2010 a Festa passou a ser Patrimônio Cultural Imaterial do Povo Machadense. Posteriormente, houve a inserção da prefeitura como organizadora formando um "tripé organizacional" composto pela: Associação dos Congadeiros Tio Chico, Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio e Prefeitura municipal de Machado-MG.

Mapa 1: Localização do município de Machado-MG



Fonte: Organizado pelo autor, abril de 2019.

Perante a todo esse cenário de transformações, paulatinamente foram se instalando no município durante os dias festivos os barraqueiros, ou seja, vendedores ambulantes que durante o período festivo se hospedam na cidade fazendo comércio de díspares produtos como: vestimenta, produtos eletrônicos, utensílios domésticos, entre outros, exercendo uma territorialidade e participando do jogo de poderes existentes na produção territorial da Festa.

Portanto, há no desenrolar da investigação o ensejo de entender a feira existente e seu caráter econômico, relacionado aos circuitos da economia de Santos (2004), analisando sua estruturação e territorialidade. Por isso, para determinado fim, foram investigados os seguintes elementos: formalidade no vínculo empregatício, relação consanguínea dos trabalhadores das barracas, origem das mercadorias, variação dos preços, formas de pagamentos e outros dados relacionados a territorialidade em análise.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi indispensável a revisão histórica da Festa de São Benedito de Machado-MG com o intuito de entender sua dinâmica através do espaço-tempo. Consequentemente, foram

realizadas consultas na biblioteca municipal de machado-MG, Casa da Cultura do município de machado-MG, Jornal Folha Machadense e Associação dos Congadeiros Tio Chico em Machado-MG. Ademais, no campo teórico houve a necessidade de rever e discutir alguns conceitos basilares como: sagrado e profano, território e territorialidade, poder, cultura e os circuitos da economia de Santos (2004).

Para compreender o desenvolvimento dos circuitos da economia foram realizadas entrevistas com os barraqueiros[1], ali presentes no ano de 2016, através de uma amostra de 20% dos diversos segmentos existentes na festividade como por exemplo: vestimenta, eletrônico e utensílios domésticos. No ano supracitado havia aproximadamente 300 barraqueiros, por conseguinte, ocorreram 60 entrevistas.

As entrevistas foram elaboradas pelo modelo semiestruturado onde: "o entrevistador segue um determinado número de questões principais e específicas, em ordem prevista, mas é livre para incluir outras questões" (LIMA, 2006, p. 27). A duração média das entrevistas foram 15 minutos, não podendo ser muito demorado devido aos entrevistados estarem trabalhando e a possibilidade de aparecer algum comprador no momento.

Com isso, houve o desenvolvimento de dados primários com a intenção de demonstrar a territorialidade comercial existente na festividade. Os trabalhos de campo ocorreram tanto nos dias festivos como não festivos. A aplicação das entrevistas foi efetuada na Festa possibilitando a compreensão da dinâmica organizacional e a relação entre compradores e vendedores, entendendo a importância da territorialidade para o desenvolvimento festivo hodierno.

3 A FESTA DE SÃO BENEDITO EM MACHADO-MG E SUA COMPLEXIDADE

Para entender melhor a Festa de São Benedito, possuidora de vertentes religiosas, é muito importante analisar a interpretação da religião na Geografia:

> A abordagem da religião vem impondo reflexões sobre a experiência dos indivíduos e dos grupos sociais na construção de espaços fortemente vinculados ao sagrado. [...]. Os estudos exemplificam as relações entre espaço e religião, na quais dois pontos são fundamentais na interpretação: sagrado e profano (ROSENDAHL, 2012, p. 25).

O espaço profano só existe em relação ao espaço sagrado não obtendo esta referência cai em sua inexistência (ROSENDAHL, 2012). São possíveis observar três tipos de espaços profanos sendo eles: "[..] o profano diretamente vinculado ao sagrado, o espaço profano indiretamente vinculado ao espaço sagrado e o espaço profano remotamente vinculado ao a espaço sagrado"

[1] Trabalhadores em suma autônomos que se instalam no município durante a festividade.

(ROSENDAHL, 2006, p. 124). A feira referente ao estudo está situada em um espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado. É uma territorialidade muito importante, perante as outras existentes na constituição do território festivo.

Ao abordar o território ele não pode ser encarado apenas como um espaço de governança. Por isso, é necessário analisar como se constituem os interesses, as ações, relações e conflitos que podem existir entre instituições e os territórios (FERNANDES, 2015). O território é constituído através da relação desigual da força onde relaciona tanto a subordinação política como econômica do espaço. Sendo assim, não existe nele somente a manipulação do aspecto físico, mas também do elemento referente a identidade social (HAESBAERT, 2002). Segundo Souza (2015) para observar o que se passa no cotidiano dos indivíduos há necessidade da escala reduzida, para análise das "fronteiras" que estejam relacionadas a uma rua ou até mesmo um fragmento de rua onde se pode ter um território. Essa escala reduzida é denominada pelo autor de "nanoterritório".

Todo território está ligado a um contexto histórico, ou seja, possui uma história. Para compreender o território é necessário entender a relação social existente, pois, sem a mesma o território fenece (HAESBAERT, 2011). Além disso, a produção existente no território, seu consumo e troca são o que caracteriza a territorialidade (RAFFESTIN, 1993). Portanto, a territorialidade é um elemento intrínseco ao território. "Nas territorialidades, há continuidades e descontinuidades no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão-lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar" (SAQUET, 2015, p. 84).

São nas territorialidades existentes na Festa onde acontecem as relações sociais. Como consequência constituindo um campo de poder, definido segundo Raffestin (1993) como a combinação de energia e informação, visando o controle e a dominação de determinada situação. "O poder não é um objeto natural, uma coisa; é uma prática social e como tal, constituída historicamente" (FOUCAULT, 2017, p. 12). Ademais, o poder não pertence a ninguém, ele é exercido através de uma ação e está presente em todas as camadas sociais, ora podendo ser exercido por alguém sendo essa mesma pessoa submissa a ele em outro momento (FOUCAULT, 2017).

A manifestação comercial ligada ao espaço profano localizada na rua Airton Rodrigues Leite denominada pelos Congadeiros como "área de exploração comercial" possui grande capacidade de atrair público para a festividade. Por isso, é uma territorialidade de grande influência para o desenvolvimento festivo, tendo papel difusor em sua popularidade, devido a disparidade do público atual.

A Festa de São Benedito já chegou a ter por volta de 1.500 barraqueiros compondo sua estrutura (REBELLO, 2006). Recentemente o número foi reduzido para aproximadamente 300, o

acontecimento se deu devido à melhora na configuração festiva e atuação do poder público no controle do procedimento de instalação das barracas, segurança de seus usuários e frequentadores. Contudo, todo esse processo se atrelou ao encarecimento do custo de instalação.

3.1 A QUESTÃO ECONÔMICA

A Festa de São Benedito em Machado-MG tem em sua territorialidade um campo econômico bem diversificado e atrativo, com uma infinidade de produtos a serem vendidos na feira. É possível compreender através dos circuitos de Santos (2004) esta organização, classificando a mesma como circuito inferior ou circuito superior conforme mostra o quadro 1.

De acordo com o quadro 1 no circuito superior da economia há maior sistematização, culminando em demasiada burocratização e capital volumoso. Já o circuito inferior da economia possui um mercado informal onde se tem maior proximidade entre vendedor e freguês/comprador, podendo ser escasso de modernidade, possuir pequena dimensão e capital reduzido (SANTOS, 2004).

"As relações entre economia e cultura estão também presentes quando são consideradas as conexões entre sagrado e profano." (CORRÊA E ROSENDAHL, 2010, p. 9). Entender esta questão se torna importante devido ao aspecto econômico ser relevante na história da Festa e hoje constituir uma territorialidade condutora de poder, estruturada paulatinamente no território festivo.

Portanto, existe uma penetração do capital na manifestação cultural estabelecendo o domínio do gosto e culminando na homogeneização, um mercado de massa. Por conseguinte, o capitalismo cria imagens e símbolos que são propagados. Os espaços efêmeros se tornam um atrativo, sendo explorados e apropriados pelo capital para suas finalidades (HARVEY, 2009).

Quadro 1: Características dos dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos

Variáveis	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capitais	Importantes	Reduzidos
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório
Estoques	Grande estoque Alta qualidade	Pequena quantidade Qualidade inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetido à discussão entre comprador e vendedor (haggling)
Crédito	Bancário e institucional	Pessoal não-institucional
Margem de lucro	Reduzido por unidade, mas importante pelo volume de negócio (exceção produtos de luxo)	Elevado por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
Relação com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas e personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessária	Nula
Reutilização dos bens	Nula	Frequente
Overhead capital	Indispensável	Dispensável
Ajuda Governamental	Importante	Nula ou quase nada
Dependência direta do exterior	Grande atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula

Fonte: SANTOS, 2004, p. 44.

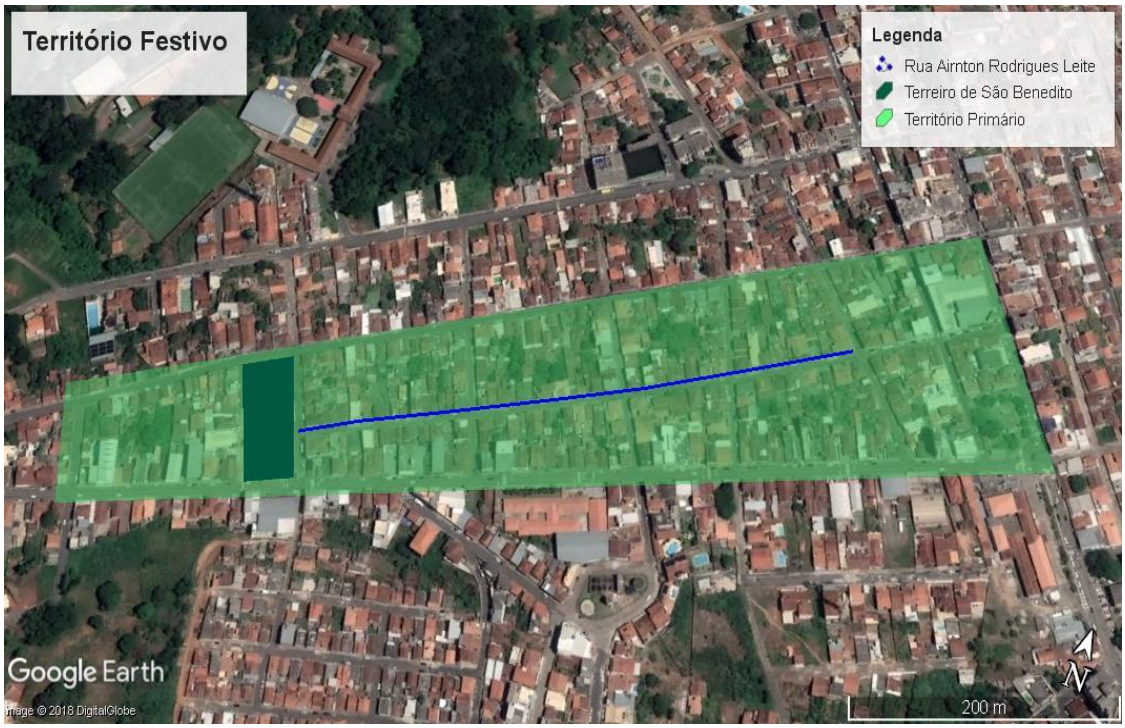
Como consequência da apropriação do capital no decorrer do tempo, transformações estruturais festivas podem acontecer. Essas modificações conforme mostra Claval (2014) ocorrem de duas formas: sendo por mutação cultural ou revolução cultural. No caso da última uma mudança abrupta e danosa à toda representatividade histórica e cultural da Festa.

4. MANIFESTAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA NA FESTA DE SÃO BENEDITO EM MACHADO-MG: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA TERRITORIALIDADE

Aos poucos o comércio foi adentrando na territorialidade da Festa de São Benedito em Machado-MG. Hoje a parte comercial tem grande importância para o desenvolvimento festivo, como supracitado, a Festa já chegou a ter mais de 1000 barraqueiros. Atualmente o número é bem menos expressivo devido a burocratização e o planejamento existente para as instalações. Os

barraqueiros aqui estudados estão localizados na Rua Airton Rodrigues Leite, conforme mostra a figura 1, é onde está a feira e grande parte da dinâmica econômica festiva.

Figura 1: Itinerário do Circuito Inferior da Economia



Fonte: Google Earth, organizado pelo autor, janeiro de 2018.

Para mais, cabe destacar na figura 1, é possível perceber o principal território festivo de verde claro onde se encontram as múltiplas territorialidades, inclusive a territorialidade mais conflitante sendo destacada de verde escuro condizente ao terreiro de São Benedito[2]. A feira estudada no presente artigo está localizada com a cor azul. Foram entrevistados 60 barraqueiros de diferentes seguimentos de vendas, ou seja, 20% do número total dos existentes no local. Com isso, obteve-se uma diversidade de dados referentes aos aspectos econômicos festivos relacionados à territorialidade. Por conseguinte, sendo possível a classificação dos circuitos econômicos de Santos (2004) de acordo com a organização econômica materializada no local.

Em média um barraqueiro gasta em torno de R$14.000,00 para se estabelecer na Festa de São Benedito em Machado-MG. Esta média é referente ao preço para instalação e estoque. Obviamente que como se trata de uma média possui valores numéricos tanto para mais quanto para menos onde a menor quantia observada foi R$1.200,00 e a maior R$ 40.000,00. Tal discrepância se relaciona aos diferentes produtos existentes para venda na feira como: água, doces, produtos eletrônicos, vestimentas, entre outras mercadorias com grandes oscilações de preços.

[2] Sobre os conflitos existentes no terreiro de São Benedito em Machado-MG, consultar: (CORRÊA E ALVES, 2017).

A média de idade dos barraqueiros entrevistados foi 39 anos. O mais jovem barraqueiro tinha 18 anos e o mais velho 62 anos. Na "área de exploração comercial" ou espaço profano há barraqueiros de diversos estados brasileiros e até mesmo advindos de outros países situados na América do Sul e Central.

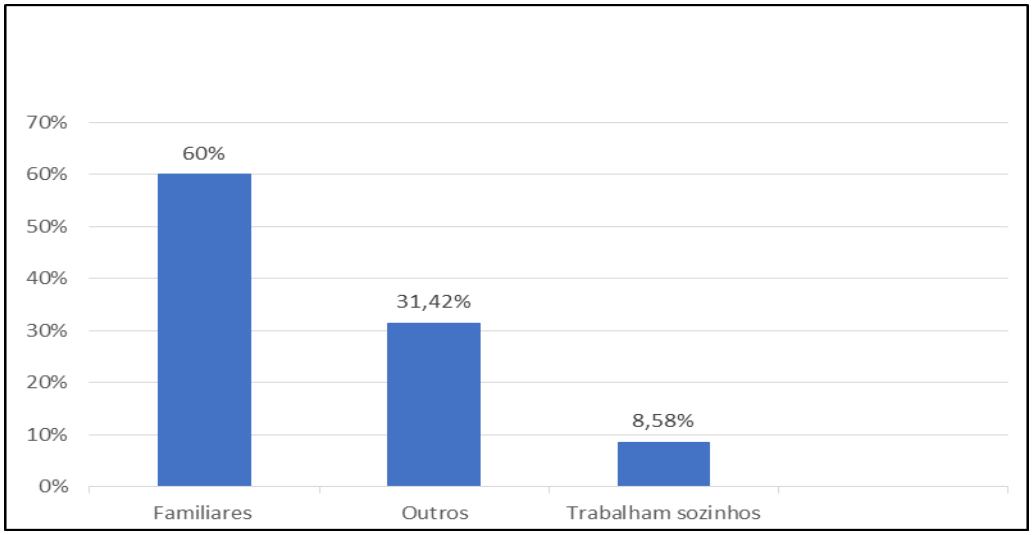
Prosseguindo, houve a intenção de entender melhor sobre os barraqueiros e qual a dinâmica econômica estabelecida. Os vínculos trabalhistas estão mais relacionados a formalidade ou a informalidade? Cerca de 88, 5% dos entrevistados disseram trabalhar de forma autônoma e 11,5% trabalham para outros. Isso leva a entender que as formas de trabalho existentes no local estão relacionadas majoritariamente a informalidade.

Sendo assim, não há renda regular. Esta característica de não possuir salário fixo é mais comum no circuito inferior da economia, pois, o trabalhador está vinculado à informalidade ocasionando uma renda não fixa no final do mês. Inclusive, Santos (2004) mostra que no circuito inferior da economia o laço de consanguinidade se faz presente sendo comum encontrar membros da mesma família trabalhando geralmente juntos.

Quando perguntado sobre o vínculo consanguíneo entre os trabalhadores das barracas comerciais, foi revelado que 60% dos entrevistados estavam trabalhando com seus familiares, já os trabalhadores relacionados aos "outros" corresponderam a 31, 42% e 8, 58% trabalhavam sozinhos (Gráfico 1). Consequentemente, temos no gráfico 1, outra característica referente ao circuito inferior da economia, a grande presença familiar (SANTOS, 2004). Os 31,42% que se referiram à categoria "outros" podem estar relacionados a: amigos, colegas, somente funcionário sem relação de amizade, enfim abrange grande diversidade de relações.

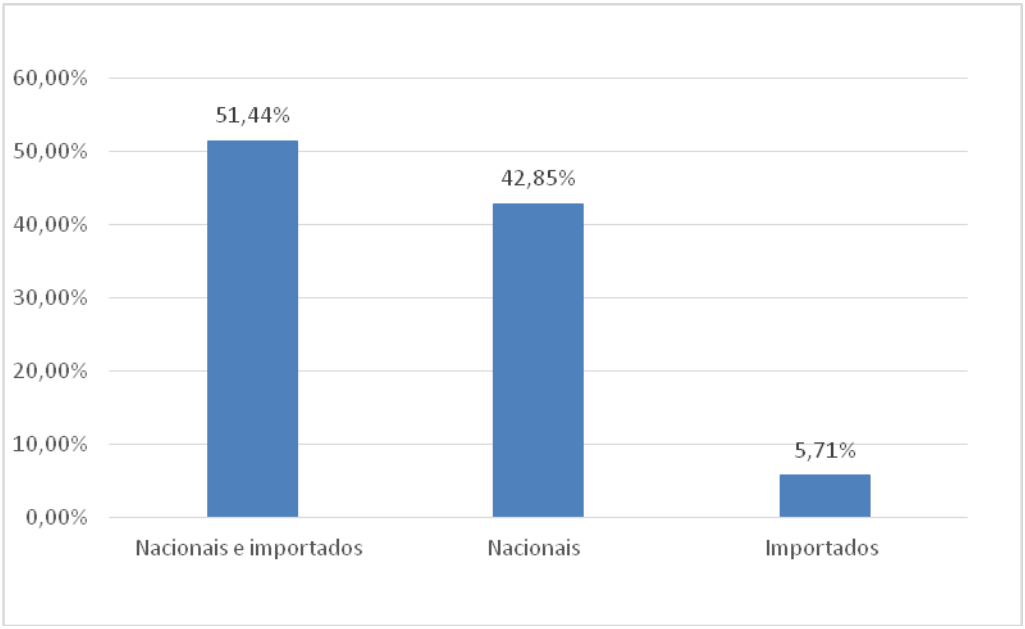
Sobre as origens dos produtos vendidos na Festa de São Benedito em Machado-MG, foi observado que a maior parte dos barraqueiros vendem tanto produto nacional como importados. Em grande escala os produtos chineses estão presentes. Desse modo, conforme mostra o gráfico 2, cerca 51,44% dos entrevistados falaram que trabalham tanto com importados e nacionais, 42,85% disseram somente trabalham com produtos nacionais e 5,71% somente importados.

Gráfico 1: Barraqueiros e o vínculo consanguíneo



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2016.

Gráfico 2: Origem dos produtos vendidos pelos barraqueiros



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2016.

Quando perguntado aos barraqueiros sobre a origem dos produtos não se sentiram à vontade em responder. Majoritariamente os produtos vendidos não possuem notas fiscais, portanto houve um desconforto em relação à pergunta. Sendo assim se estabelece em grande parte um comércio informal, livre de taxas e impostos sobre os objetos vendidos. Outra característica referente ao circuito inferior da economia (SANTOS, 2014).

Os preços dos produtos vendidos pelos barraqueiros durante a festividade não se mantêm fixo. Grande parte têm o costume de baixar os valores dos produtos de acordo com a proximidade

dos dias finais da Festa, cerca de 57,14% dos entrevistados disseram possuir essa prática e 42,86% falaram não ter o hábito.

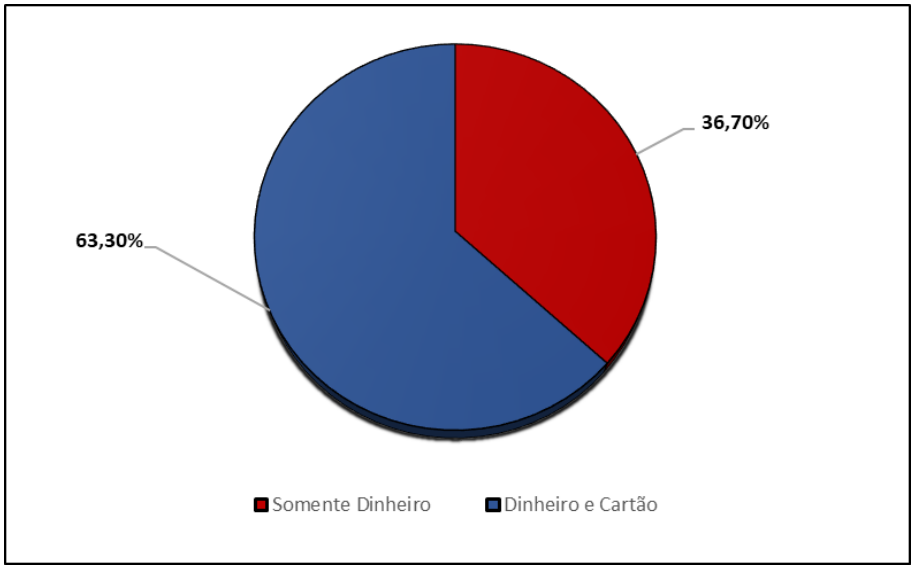
Muitos dos barraqueiros não detêm como costume reduzir os preços com o decorrer da Festa alegando que os produtos já estão acessíveis e os mantém assim durante toda a festividade. Quando perguntado sobre a crise econômica e seus impactos nas vendas, foi dito por um dos entrevistados: "para quem tem preço não existe crise". Portanto, não tem o porquê "baratear", o preço já se encontra em uma condição inferior ao existente na cidade.

Ademais, também são notórias a pechincha existente e a negociação constante entre comprador e vendedor. Como de costume a negociação começa em um valor X podendo ser diminuído através da conversa para um preço Y. Devido a isso, mais uma característica referente ao circuito inferior da economia de Santos (2004).

A possibilidade de pagamento com o uso dos cartões de crédito e/ou débito foi abordada. Por conseguinte, foi perguntado aos barraqueiros sobre as formas disponíveis de recebimento e o uso dos cartões como possibilidade. Conforme mostra o gráfico 3, grande parte dos barraqueiros tem oferecido a opção de pagamento através dos cartões sendo 63,30% dos entrevistados e 36,70% trabalham somente com dinheiro em espécie.

Para a maior parte dos barraqueiros entrevistados, conforme mostra o gráfico 3, o uso do cartão já se tornou uma realidade. A disponibilidade da máquina para transações na festividade não acontece somente de forma singular, há o uso compartilhado. A possibilidade de empregar a tecnologia no circuito inferior nos faz refletir sobre as mutações existentes no meio, onde características de um circuito pode aparecer no outro. Doravante, se outrora o circuito inferior era desprovido de tecnologia, hoje paulatinamente ela vai adentrado em sua estrutura. A maior parte dos entrevistados contam com a possibilidade de utilizar em suas barracas máquinas de cartões, mesmo que compartilhadas com amigos e familiares também barraqueiros, mostrando uma nova estrutura do circuito inferior na década de 10 do século XXI.

Gráfico 3: Formas de pagamento



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa de São Benedito em Machado-MG passou por diversas transformações no decorrer do espaço-tempo. Mutações essas que culminaram no surgimento de novas territorialidades tanto no espaço sagrado como no espaço profano. A parte comercial se desenvolveu de forma descontrolada chegando a ter mais de 1000 barraqueiros em sua estrutura. Atualmente conforme já aludido o número é menor, contudo houve o encarecimento para a instalação das barracas e o aumento das exigências para as mesmas se manterem.

Por meio das entrevistas e das análises dos dados foi possível compreender e assimilar a estruturação da feira existente na festividade. Os barraqueiros entrevistados possuem em maior parte o trabalho ligado a informalidade. Os investimentos circunscritos aos barraqueiros não são de valores elevados e possuem grandes variabilidades de acordo com os produtos vendidos pelos mesmos.

Há aproximação entre clientes e barraqueiros, a pechincha é livre, característica do circuito inferior da economia. Adiante, os preços não são fixos, muitos barraqueiros diminuem os valores com o decorrer dos dias festivos. A tecnologia já vem adentrando esse meio, evidenciando a sua chegada ao circuito inferior, mesmo que para sua existência tenha algumas adaptações como o compartilhamento da máquina. Consequentemente, entende-se que a feira existente na Festa de São Benedito em Machado-MG é pertencente ao circuito inferior da economia de Santos (2004) em seus aspectos estabelecidos por sua estruturação.

Ademais, a Festa de outrora vista de forma preconceituosa conforme mostra Rebello (2006), através de suas territorialidades atuais possui grande diversidade de atores sociais. A territorialidade festiva profana/ comercial possui a função de chamar o público que muitas vezes vão somente com o intuito de consumir não se importando com as questões culturais existentes.

Devido a isso, a territorialidade complementar ao sagrado tratada como profana/comercial é importante para manter a festividade na sua proporção atual justamente pela disparidade dos seus frequentadores. Porém cabe ressaltar que existem conflitos entre as territorialidades festivas. Por isso, é necessário o estudo das novas territorialidades e suas expressões com o intuito contribuir e salvaguardar a tradicional Festa de São Benedito em Machado-MG.

BIBLIOGRAFIA

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 4ª ed. revista, Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. Economia, Cultura e Espaço: uma introdução. In: CORRÊA, Roberto, Lobato. ROSENDAHL, Zeny. (Org). **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro EdUERJ, 2010.

CORRÊA, Jhonatan da Silva. ALVES, Flamarion Dutra. **A Questão Territorial da Festa de São Benedito em Machado-MG**. Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v. 3, n. 2, p. 165-178, 2017.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Sobre a tipologia do território. In: SAQUET, Marcos Aurélio. SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e Territorialidades**: Teorias, processos e conflitos 2ª ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 6ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GONÇALVES, Ceila Caproni; REIS, Marilda Signoretti. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado – MG. 1979.

HAESBAERT. Rogério. **Territórios Alternativos**. Editora Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **O Mito da Desterritorialização**: "do fim dos territórios" à Multiterritorialidade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma Pesquisa Sobre a Origem Das Mudanças Culturais. 18ª Edição, Ed. Loyola, São Paulo, 2009.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades**. [on line]. Disponível na internet via WWW URL: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313900&search=minas-gerais|machado|infograficos:-informacoes-completas. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LIMA, M. Uso da Entrevista na Pesquisa Empírica, In: ABDAL, A., et al. **Métodos de Pesquisa Sociais**: Bloco Qualitativo. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO-MG. **Conheça Nossa História**. 2018. Disponível em: http://www.machado.mg.gov.br/historia.php. Acesso no dia 15/01/2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática 1993.

REBELLO, Ricardo Moreira. **Machado até a virada do milênio**. Machado-MG. Tomo II: 170-193. 2006.

ROSENDAHL, Zeny. **História, teoria e método em geografia da religião**. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

_____. O Espaço, o sagrado e o profano. In: ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato. (Org). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Explorações Geográficas**: percursos no fim do século. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma Abordagem Territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio. SPOSITO, Eliseu Savério. (Org). **Territórios e Territorialidades**: teoria, processo e conflitos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

SILVA, Nadia Cristina. **A Cidade Local no Contexto da Globalização**: o exemplo Machado-MG. - UFU, 2001. Tese de Mestrado (Planejamento Socioambiental) – Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia. Uberlândia Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.